

ABUSO E DEPENDÊNCIA DE ÁLCOOL EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE

ARRUDA, Thais Volpiano; SERAFIM, Antonio de Pádua

thaisvolpiano@hotmail.com

Faculdades Oswaldo Cruz

Resumo: *Dentre todos os tipos de álcoois o mais conhecido é o etanol ou álcool etílico, devido ao mesmo ser uma droga lícita e de fácil acesso, além do que, seu uso nocivo situa-se entre os cinco principais fatores de risco de incapacidades e doenças. O objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão sistemática da literatura sobre a prevalência de abuso ou dependência de álcool em profissionais e estudantes da saúde. As palavras chaves utilizadas incluíram combinações dos termos: "álcool", "abuso de álcool", "dependência", "profissionais da saúde" e "estudantes da saúde". O número de artigos encontrados no período de 2005 a 2015 das bases de dados PubMed e Scielo foram 62 e 24 artigos, respectivamente. Foram revisados 47 artigos no total, cuja maioria teve como objetivo analisar a prevalência do consumo de álcool e o perfil sociodemográfico em uma amostra específica de profissionais ou estudantes da área da saúde e os demais de realizar uma análise comparativa com mais de um profissional da saúde ou entre especialidades distintas de uma mesma profissão. Dentre os profissionais da saúde, os mais estudados foram os médicos e os estudantes de medicina, seguidos pelos farmacêuticos, enfermeiros, dentistas e seus respectivos alunos.*

Palavras-chave: *álcool, abuso de álcool, dependência, profissionais da saúde e estudantes da saúde.*

Summary: *Among all kinds of the best-known alcohol there is ethanol or ethyl alcohol, due to even be a lawful and easily accessible drug, in addition to, its harmful use is located between the five major risk factors of disabilities and diseases. The aim of this study was to conduct a systematic review of the literature on the prevalence of abuse or dependence on alcohol professionals and students of health. The key words used included combinations of the terms: "alcohol", "alcohol abuse", "addiction", "health professionals" and "health students." The number of articles found in the period of 2005-2015 from PubMed and Scielo databases were 62 and 24 articles, respectively. 47 items in total were reviewed, most of which aimed to analyze the prevalence of alcohol consumption and the profile sociodemographic in a specific sample of professionals and students of health and the others to accomplish a comparative analysis with more than one health professional or between different specialties of the same profession. Among health professionals, the most studied were doctors and medical students, followed by pharmacists, nurses, dentists and their students.*

Keywords: *alcohol, alcohol abuse, addiction, health professionals and students of health.*

1 Introdução

Os álcoois são compostos orgânicos do tipo ROH, tendo como nomenclatura a adição do sufixo *-ol* ao nome do hidrocarboneto precursor ao grupo hidroxila (-OH) (ATKINS; JONES, 2007). Dentre todos os tipos de álcoois o mais conhecido é o etanol ou álcool etílico, cuja fórmula química é $\text{CH}_3\text{CH}_2\text{OH}$, sendo ele incolor, miscível em água e em outros compostos orgânicos (ALLINGER *et al.*, 1978).

A obtenção do etanol se faz através da fermentação de açúcares provenientes de diversas fontes (frutas, grãos, entre outros) e o mesmo é consumido na forma de bebidas alcoólicas como a cerveja, cujos teores alcoólicos estão na faixa entre 3,5% a 5% e o vinho, com teores alcoólicos que variam em média de 7% a 14% (FLEMING *et al.*, 2007, p. 325). Contudo, apenas o processo de fermentação não produz bebidas com um teor de etanol maior que 12-15% assim, para produzir bebidas com teores alcoólicos mais elevados, como a cachaça, vodka ou uísque, é necessário destilar a substância (SOLOMONS; FRYHLE, 2006).

A princípio, por ser um composto orgânico, levantou-se a hipótese de que o etanol exercia seus efeitos através de sua lipossolubilidade, aumentando a fluidez da membrana plasmática e prejudicando a condução do impulso nervoso (FLEMING *et al.*, 2007, p. 325), contudo, a hipótese mais aceita atualmente com relação ao seu mecanismo de ação, seria a sua interação com proteínas neuronais (HARRIS; TRUDELL; MIHIC, 2008), tais como, os receptores de canais iônicos GABA_A e NMDA (subtipo do receptor glutamatérgico). Seu efeito se faz através do aumento da ação do GABA (principal neurotransmissor inibitório) e da interferência na ação do glutamato (neurotransmissor excitatório) atuando, desta forma, como um depressor do sistema nervoso central. Além disso, os sistemas noradrenérgico, serotoninérgico, canabinóide e o fator de liberação de corticotropina parecem desempenhar um papel importante em sua neurobiologia (ERDOZAIN; CALLADO, 2014).

Devido ao etanol ser uma droga lícita e de fácil acesso, seu uso nocivo está situado entre os cinco principais fatores de risco de incapacidades e doenças e seu consumo provoca cerca de 3,3 milhões de mortes em todo o mundo. Além disso, 5,1% das doenças globais estão relacionadas ou são impactadas com o consumo de álcool, como por exemplo, doenças gastrointestinais (pancreatite, cirrose hepática), cânceres (boca, nasofaringe, esôfago, cólon, reto, fígado, mama feminino, entre outros), doenças infecciosas (pneumonia, tuberculose) etc. Além de trazer consequências na saúde do indivíduo, o mesmo traz problemas sociais e econômicos para a sociedade como um todo (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2014).

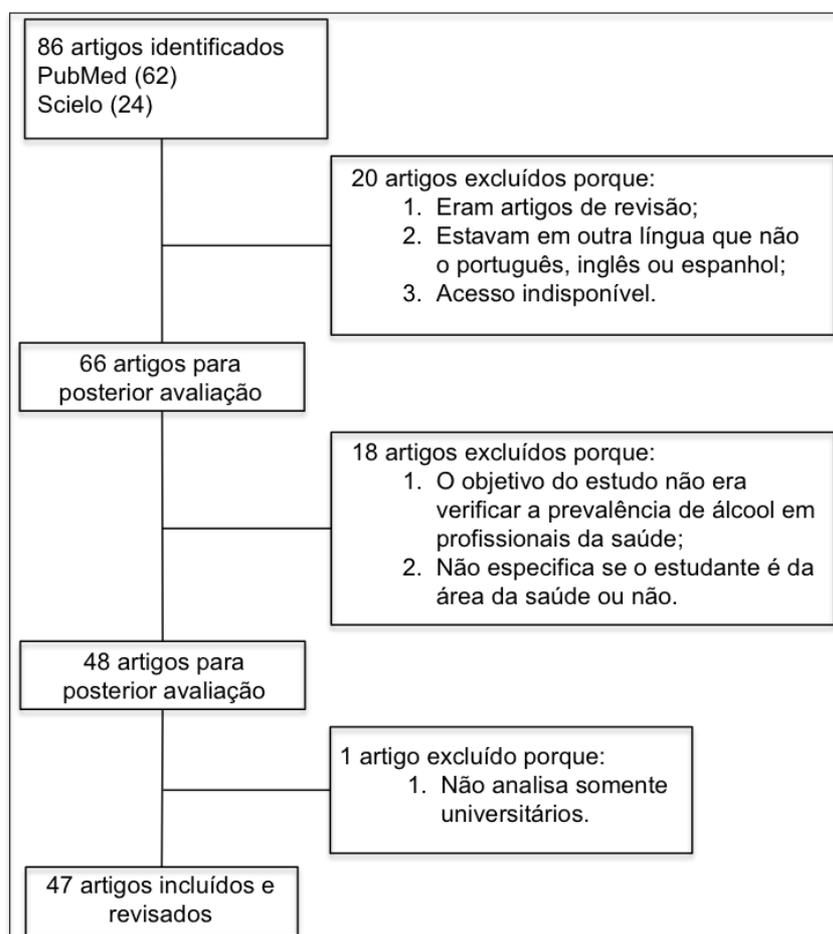
De maneira geral, os profissionais da saúde são os mais propensos a desenvolver problemas com o uso abusivo de drogas e álcool (GOSSOP *et al.*, 2001), principalmente devido a condição exigente de seu ambiente de trabalho, o que os coloca em risco de problemas de saúde física e mental (HIGGS, 1995 *apud* GOSSOP *et al.*, 2001; BIRCH; ASHTON; KAMALI, 1998). Neste sentido, McAuliffe *et al.* (1991) analisaram o consumo de álcool entre médicos, farmacêuticos e seus estudantes e observaram que os profissionais formados de ambas as áreas consumiam álcool com mais frequência do que seus estudantes, porém em menor quantidade. Além disso, em um estudo com enfermeiros constatou-se que cerca de 10% dos profissionais de enfermagem abusam de álcool ou outras drogas, sendo que 6% possui problemas graves o suficiente para interferir em sua prática de trabalho (PONECH, 2000 *apud* TALBERT, 2009).

Assim, o objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão sistemática da literatura sobre a prevalência de abuso ou dependência de álcool em profissionais e estudantes da saúde.

2 Método

As palavras chaves utilizadas incluíram combinações dos termos: "álcool", "abuso de álcool", "dependência", "profissionais da saúde" e "estudantes da saúde", nas bases PubMed e Scielo. O número de artigos encontrados no período de 2005 a 2015 das bases de dados PubMed e Scielo foram 62 e 24 artigos, respectivamente. Os critérios de seleção foram de que os artigos deveriam estar em português, inglês e espanhol, de que fosse realizado com profissionais ou estudantes da área da saúde e que os mesmos não fossem artigos de revisão. A Figura 1 resume o processo de seleção dos estudos.

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção de 47 estudos revisados.



3 Resultados

O resumo dos resultados dos 47 artigos revisados estão expressos no Quadro 1.

Quadro 1 - Resultados de uso e abuso de substância entre os profissionais ou estudantes da área da saúde reportados desde 2005 até 2015.

Autor/ano	Amostra(n)	Resultados (uso de álcool)	
KENNA; WOOD (2005)	Profissional: Dentista, Enfermeiro, Farmacêutico, Médico - 479	<i>Uso em 30 dias:</i> 12,6% - dentistas 10,7% - enfermeiras 9,3% - farmacêuticos 10% - médicos	
STEMPLIUK et al. (2005)	Estudantes: <u>Em 1996:</u> 2560 <u>Em 2001:</u> 2848	<i>Uso na vida:</i> 87% - Humanas 90,2% - Exatas 91,1% - Biológicas <i>Uso na vida:</i> 90,4% - Humanas 93,1% - Exatas 94,8% - Biológicas	
Autor/ano	Amostra(n)	Resultados (uso de álcool)	
PILLON; O'BRIEN; CHAVEZ (2005)	Estudantes: Biológicas, Exatas e Humanas - 200	<i>Uso na vida:</i> 53% - homens; 47% - mulheres <i>Uso em 30 dias:</i> 78,5% - consomem a substância.	
ROSTA; AASLAND (2005)	Profissional: Médicos 120	Médicas cirurgiãs	Médicas não-cirurgiãs
		26,8% - consumo 2-3 vezes por mês; 14,5% - consumo de grandes quantidades; 18% - consumo de risco.	20,7% - consumo 2-3 vezes por mês; 8,4% - consumo de grandes quantidades; 7,6% - consumo de risco.
		Médicos cirurgiões	Médicos não-cirurgiões
		39,4% - consumo 2-3 vezes por mês; 34,4% - consumo de grandes quantidades; 29,7% - consumo de risco.	36,8% - consumo 2-3 vezes por mês; 25,5% - consumo de grandes quantidades; 21,7% - consumo de risco.
ALVES, et al. (2005)	Profissional: Médico - 198	34,3% - consumo isolado de álcool; 66% - já haviam sido internados por causa do uso de álcool e/ou drogas;	
SILVA (2006)	Estudante: Ciências Biológicas -926	<i>Uso em 12 meses:</i> 84,7% - consumiram álcool;	
BARBER; FAIRCLOUGH (2006)	Estudante: Odontologia 346	Dentistas: 86% - consomem álcool; 71% - consomem quantidades excessivas em um curto período de tempo. 3% - estimam que bebem quantidades de alto risco.	
PASSOS et al. (2006)	Estudante: Medicina 1054	<i>Uso na vida:</i> 96,4% consomem álcool. Destes, 58,9% relataram uso nos últimos 30 dias. 19,8% - alegaram abusar do álcool.	
LUCAS et al. (2006)	Estudante: Odontologia Medicina, Farmácia - 521	<i>Uso na vida:</i> 87,7% - consumiram álcool; 47,8% - beberam álcool até embriaguez em algum momento da vida.	
JODATI et al. (2007)	Estudante: Medicina - 173	16% - consomem álcool. 9% - alegaram beber grandes quantidades a cada vez que consome.	
LANDE et al. (2007)	Estudante: Medicina - 138	10,1% - consumo de grandes quantidades de 3-5 vezes num período de 2 semanas.	
SHYANGWA; JOSHI; LAL (2007)	Estudante: Medicina 193	90,9% - fizeram uso de álcool 31,7% - estudantes consomem álcool 72% - residentes juniores consomem álcool	
PEISAH; WILHELM (2007)	Profissional: Médico - 41	<i>Médicos:</i> 19,5% - abuso ou dependência de álcool	
UNDERWOOD; HACKSHAW; FOX (2007)	Profissional: Dentista <u>Em 2000:</u> 534	Ingestão de álcool: 89% - homens; 88% - mulheres Consumo de risco: 5,2% homens 1,9% mulheres	

	Profissional: Dentista <u>Em 2005:</u> 502	Ingestão de álcool: 82% - homens; 81% - mulheres Consumo de risco: 6,7% homens; 1,8% mulheres
PALHARES-ALVES; LARANJEIRA; NOGUEIRA- MARTINS (2007)	Profissional: Médico 192	54,1% consumiram álcool, sendo que: - 10,9% usaram de maneira nociva; - 43,2% eram dependentes.
FRANK et al. (2008)	Estudante Medicina 4847	<i>Uso em 30 dias:</i> 78% - alegaram consumir; 34% - beberam de maneira excessiva.
RAI et al. (2008)	Estudante Medicina 2135	<i>Uso na vida:</i> 24,6% <i>Uso em 30 dias:</i> 7,1%
KENNA; LEWIS (2008)	Profissional: Dentistas Enfermeiros Farmacêuticos Médicos - 479	<i>Fatores de risco:</i> Uso moderado ou mais frequente de álcool; Sentindo-se imune aos efeitos de dependência de drogas (invencibilidade farmacêutica).
Autor/ano	Amostra(n)	Resultados (uso de álcool)
BUCHANAN; PILLON (2008)	Estudante: Medicina 260	<i>Uso em 6 meses:</i> 46,4% - mulheres; 53,6% - homens. <i>Tipo de uso:</i> 61,6% - experimental 36% - moderado 2,4% - exagerado
MESQUITA; NUNES; COHEN (2008)	Estudante: Medicina 557	A ocorrência de casos de dependência entre familiares foi apontada como fator mais associado ao desenvolvimento da dependência de álcool do que de outras drogas.
LORD et al. (2009)	Estudante: Farmácia 950	<i>Uso há um ano:</i> 77% - consumiram álcool; 18% - beberam pelo menos uma vez por semana no ano passado. <i>Uso há uma semana:</i> 14% - consumiram mais de uma bebida.
VOIGT et al. (2009)	Estudante/ Profissional Medicina 940	75% - consomem álcool - em média uma ou mais vezes na semana. 24,8% - dos médicos homens e 36,5% dos estudantes de medicina (homens) relataram ingestões mais elevadas do que a dose diária recomendada.
DUPONT et al. (2009)	Profissional: Médico - 904	<i>Médicos:</i> 50% - relataram que o álcool era sua principal droga de uso.
TOVAR et al. (2010)	Estudante: Odontologia 153	86,7% - consomem álcool 55,4% - uso mais frequente nos finais de semana. 47,8% - relataram deterioração das relações familiares.
DERESSA; AZAZH (2011)	Estudante: Medicina 622	<i>Uso na vida:</i> 31,4% <i>Uso em 12 meses:</i> - 25,1% homens; 14,3% mulheres <i>Uso em 30 dias:</i> - 11,3% homens; 5,1% mulheres
WILE; FREI; JENKINS (2011)	Estudante/ Profissional 115	<i>Médicos e estudantes de medicina:</i> Dos 90 participantes com problemas de substância de abuso: - 49% alegaram usar álcool.
PEDROSA et al. (2011)	Estudante: Medicina, Enfermagem, Odontologia, Nutrição, Fisioterapia Farmácia - 608	<i>Uso na vida:</i> 90,4% O abuso de álcool teve uma prevalência de 18,3% nos homens e 6,1% nas mulheres.

ENGLISH; REY; SCHLESSELMAN (2011)	Estudante: Farmácia 1161	<i>Uso atual:</i> 86,4% - consumo de álcool 25,2% - consomem em quantidade perigosa. 79% - relataram intoxicação em algum momento de sua vida.
MORALES (2011)	Estudante: Engenharia, Educação e Ciências Sociais, Área da Saúde e Ciências Agropecuárias 305	<i>Consumo de álcool:</i> 70% - Engenharia 67,7% - Educação e ciências sociais 50% - Área da saúde 66,7% - Ciências agropecuárias.
GALÁN-RODAS et al. (2011)	Profissional: Médico - 493	22% das mulheres e 26% dos homens pontuaram uso problemático no teste AUDIT (incluindo uso de risco, uso nocivo e provável dependência de álcool).
SCHLESSELMAN; NOBRE; ENGLISH (2011)	Estudante/ Profissional: Farmácia - 753	96,4% - possui escore <8 AUDIT (nível médio de problema com álcool). 87,1% - responderam que fumar é pior do que beber álcool. Acima de 75% respondeu nunca beber álcool com seus estudantes, porém somente 23,6% disseram que era inapropriado fazer isso.

Autor/ano	Amostra(n)	Resultados (uso de álcool)
MERLO; CUMMINGS; COTTLER (2012)	Profissional: Farmácia 32	12,5% - alegaram estar no programa devido ao abuso de álcool ou outra droga.
CARNEIRO et al. (2012)	Estudante: Medicina 435	91% - são usuários de álcool. <i>Prevalência de beber pesado episódico:</i> 25% - homens; 23% - mulheres
RODRIGUEZ et al. (2012)	Estudante: Enfermagem, Bio-análises clínico, Medicina - 357	80,3% - relataram consumir álcool. O consumo foi maior entre estudantes de medicina (80,9%) e enfermagem (88,5%);
NOBREGA et al. (2012)	Estudante: Enfermagem, Medicina, Farmácia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Nutrição - 275	<i>Uso em 12 meses:</i> 30% - álcool + cannabis; 22% - álcool + medicamentos prescritos; Ainda que de forma simultânea o álcool manteve a posição de substância mais utilizada.
SILVA et al. (2012)	Estudante: Área da Saúde 975	<i>Policonsumo álcool e cigarro:</i> 38% em 12 meses; 83% em 30 dias. <i>Policonsumo nos 12 meses:</i> 13% álcool + maconha; 8% álcool + tabaco + maconha.
BARBOSA et al. (2012)	Profissional: Médicos Enfermeiros Cirurgiões- Dentistas - 152	Prevalência geral de abuso de álcool: 1,3% 5,0% - teste CAGE positivo p/ médicos 7,7% - teste CAGE positivo p/ cirurgiões-dentistas
HIDALGO; CASAS; MONSALVE (2012)	Profissional: Médico, Enfermeiro - 58	<i>Consumo de álcool:</i> 89,5% - médicos; 60,0% - enfermeiros.
ALVES et al. (2012)	Profissional: Médico 57	17,5% - mostraram problemas só com álcool. Observou-se que aqueles que tiveram problemas iniciais com álcool demoraram mais tempo para buscar atendimento.
WILE; JENKINS (2013)	Estudante/ Profissional: Medicina - 32	<i>Médicos e estudantes de medicina:</i> 50% - alegaram usar álcool.
MERLO et al. (2013)	Profissional: Médico, Farmacêutico,	90,4% - consumiram álcool antes de entrar na escola profissional. 35,1% - começou a beber álcool regularmente na faculdade.

	Dentista, Outros - 105	
COTTLER et al. (2013)	Profissional: Médico - 99	91,8% - consomem álcool; 35,2% - abusam ou são dependentes de álcool.
FABELO et al. (2013)	Estudante: Medicina, Enfermagem 225	<i>Consumo de álcool:</i> 76,9% - consomem; 70,3% - consomem álcool ocasionalmente nos fins de semana.
BARBOSA et al. (2013)	Estudante: Medicina 337	<i>Consumo geral de álcool:</i> 64,2% - consomem. <i>Resultado de consumo pelo teste AUDIT</i> 4,6% - alto risco 1,4% - altíssimo risco
PRETTO; PASTORE; ASSUNÇÃO (2014)	Profissional: Médico, Nutricionista, Enfermeiro, Fisioterapeuta, Psicólogo, 340	45,8% - bebem álcool de 1 a 3 vezes por semana. 50,6% - bebem rara ou eventualmente.

Discussão

O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão sistemática da literatura sobre a prevalência de abuso ou dependência de álcool em profissionais e estudantes da saúde.

Entre os artigos revisados, constatou-se que a maioria (33 estudos) tinha como objetivo realizar um levantamento da prevalência de substâncias utilizadas por profissionais da mesma área e, desta forma, observou-se que médicos e estudantes de medicina, seguidos por farmacêuticos, enfermeiros, dentistas e seus respectivos alunos, foram os profissionais mais estudados da área da saúde com relação ao uso ou abuso de álcool nos últimos 10 anos. Enquanto 14 estudos visavam comparar o uso de álcool entre diferentes profissionais ou estudantes da saúde, incluindo numa mesma amostra médicos, enfermeiros, farmacêuticos, dentistas entre outros.

Neste escopo, de maneira geral, identificou-se que o perfil dos profissionais ou estudantes da saúde que consomem álcool é, em sua maioria, homens com renda familiar média a alta. No estudo de Pedrosa *et al.* (2011) na cidade de Maceió-AL, por exemplo, o maior consumo e abuso de álcool se deu por homens maiores de idade, naturais de outras cidades, fumantes e expostos à publicidade do álcool. Já o perfil obtido no trabalho de Pillon, O'Brien e Chavez (2005), foi o de que a maioria dos homens consomem álcool e que 37,5% dos pais dos estudantes faziam uso de bebida alcoólica; este resultado também foi encontrado em outros estudos (LUCAS *et al.*, 2006; MESQUITA; NUNES; COHEN, 2008). Como observado, a população masculina consome álcool com mais frequência e em maiores quantidades quando comparado com a feminina, isso pode ser devido as mulheres possuírem um menor metabolismo gástrico para o álcool aumentando sua vulnerabilidade para os efeitos desta substância (BARAONA *et al.*, 2001).

Além disso, no estudo realizado por Johnson; Leonard e Jacob (1989) verificou-se que o indivíduo cuja família possui um histórico de alcoolismo está mais propenso a relatar consumo e abuso de drogas. Lucas *et al.* (2006) verificaram que o uso na vida de álcool é maior em estudantes que convivem com bebedores (90,18%) do que entre os que não convivem (80,15%); ademais Mesquita, Nunes e Cohen (2008) ao analisar a percepção de estudantes de medicina sobre o abuso de drogas, observaram que os estudantes apontaram a

ocorrência de casos de dependência entre familiares como o fator mais associado ao desenvolvimento da dependência de álcool. Contudo, segundo o estudo realizado por Kenna e Wood (2005) dentre os profissionais da saúde (dentistas, enfermeiros, farmacêuticos e médicos) os enfermeiros possuem a maior prevalência de histórico familiar de consumo de álcool, porém, isto não foi associado com o nível de beber. Assim, é possível que o modelo permissivo do uso de álcool pelos familiares seja um fator associado ao consumo de álcool por estudantes, porém não tanto por profissionais da saúde e, isso pode estar relacionado ao fato dos estudantes ainda estarem em um processo de desenvolvimento, tanto pessoal quanto profissional.

Com relação aos estudos comparativos entre estudantes de diferentes áreas, Barber e Fairclough (2006) analisaram a prevalência de álcool entre alunos de odontologia e de advocacia e seus resultados mostraram que 86% dos dentistas consumiam álcool, porém, o maior consumo se fez pelos futuros advogados (88%); o mesmo ocorreu no estudo realizado por Morales *et al.* (2011) ao observarem que estudantes de engenharia foram os que mais consumiram álcool (70%) e que os da área da saúde foram os que menos apresentaram consumo da substância (50%). É possível supor que, devido aos estudantes da área da saúde possuírem em sua grade curricular o estudo dos efeitos do álcool, bem como, compreenderem melhor as consequências do abuso desta substância, os mesmos não consumam tanto álcool quando comparado aos estudantes de outras áreas.

No entanto, ao se comparar estudantes da área da saúde entre si, Rodriguez *et al.* (2012) verificaram que os estudantes de enfermagem (88,5%) consumiram álcool mais do que os alunos de medicina (80,5%). Além disso, Voigt *et al.* (2009) compararam a prevalência de uso de álcool por médicos e estudantes de medicina e verificaram que 75% dos mesmos consomem a substância em média uma ou mais vezes na semana, contudo, a quantidade média de álcool consumida entre os estudantes de medicina foi significativamente maior do que entre médicos (25,77g/d vs 10,88g/d, respectivamente). Este consumo elevado de álcool entre estudantes universitários da área da saúde pode estar relacionado a diversos fatores, como por exemplo, a necessidade de facilitar suas interações sociais, pelo prazer sexual, de aliviar a ansiedade, depressão ou estresse proporcionados pelo meio acadêmico, ambiente de trabalho ou familiar, entre outros (PEUKER; FOGAÇA; BIZARRO, 2006; MERLO *et al.*, 2013); bem como, é possível que médicos consumam menores quantidades de álcool quando comparados aos estudantes devido ao nível de maturidade adquirido ao longo de sua vida, assim como foi mostrado no estudo de English, Rey e Schlesselman (2011) em que estudantes de farmácia do 1° ou 2° ano eram estatisticamente mais propensos a consumir álcool em níveis de risco do que estudantes do 3° ou 4° ano.

Conforme dito anteriormente, sabe-se que os profissionais da saúde estão expostos a ambientes de trabalho exigentes e que os colocam em risco frequente, por isso, eles são mais propensos a desenvolver problemas de abuso de substâncias (GOSSOP *et al.*, 2001) e, além disso, é possível que estes riscos no trabalho variem de acordo com a especialidade do profissional. No estudo de Rosta e Aasland (2005) foi possível observar que médicos cirurgiões (de ambos os sexos) bebem álcool mais frequente e perigosamente do que outras especialidades de médicos. Ainda, os autores sugerem que este consumo elevado dos médicos cirurgiões se faz devido a natureza estressante de sua especialidade, como por exemplo, as longas horas de cirurgia e cargas de trabalho excessivas, cansaço devido aos plantões, privação de sono, entre outros. Sabe-se que, indiferente da área da saúde, caso o profissional esteja abusando no consumo de álcool, o mesmo está colocando sua vida, bem como, a vida de seu paciente em risco e, no caso dos médicos cirurgiões isto se torna ainda

mais grave, tendo em vista a complexidade da situação em que ambos (médico e paciente) estão inseridos. Assim, seria importante que os hospitais e clínicas médicas, sejam eles particulares ou públicos, realizassem um acompanhamento de seus profissionais através de testes de abuso de drogas regularmente e, além disso, fizessem campanhas e grupos de discussão sobre a temática de abuso de substâncias visando sensibilizar aqueles que desejam o tratamento, assim como, reduzir os plantões e as cargas de trabalho excessivas através da contratação de novos funcionários.

Mesmo existindo diversas evidências de que os profissionais da saúde consomem álcool de maneira nociva, Alves *et al.* (2005) observaram que 53% dos pacientes em um programa de dependência química procuraram o tratamento por pressão familiar, 15,6% por orientação de colegas e apenas 8% das vezes o conselho regional de medicina foi acionado. Os autores comentam que, provavelmente, devido ao constrangimento de colegas em informar sobre o comportamento de uso nocivo de álcool pelo médico, bem como, o receio da reação do colega e o temor de ser rotulado como delator, impediram esses profissionais de informar com mais frequência ao conselho sobre o abuso de substância. Além disso, Rath *et al.* (2015) constataram que 45% dos médicos oncologistas ginecológicos relataram que não estariam dispostos a buscar cuidados formais para uso de substâncias (álcool, drogas, outros) devido a preocupações quanto à sua licença médica. Ademais, segundo Kenna e Lewis (2008), é possível que os profissionais da saúde, mesmo tendo conhecimento sobre os efeitos do consumo de álcool, não procuram ajuda por se sentirem imune aos efeitos da dependência desta substância.

Assim, é possível supor que os profissionais que não entram em programas de tratamento têm receio de colocar em risco sua carreira, uma vez que os mesmos não se veem trabalhando em outra área que não esteja relacionada com a da saúde, desta forma, seria importante que dentro dos programas de tratamento houvesse códigos de conduta que garantissem o sigilo ético para estimular o profissional a procurar por auxílio; além disso, através dos dados apresentados acima por Alves *et al.* (2005), é possível supor que os profissionais que buscam ajuda são aqueles que se sentem apoiados e encorajados pelo meio familiar ou por meio de seus colegas de trabalho e, também, que sua escolha de buscar ajuda, provavelmente, atende as necessidades deste profissional de manter um relacionamento saudável com estes grupos.

Ainda com relação aos programas de tratamento para profissionais dependentes, DuPont *et al.* (2009) analisaram um programa que se baseava na abstinência, ou seja, era exigido do médico se abster de qualquer uso de álcool ou outras drogas e, os mesmos, eram avaliados por testes aleatórios e frequentes (com duração de 5 anos). Como resultado deste tipo de programa, os autores verificaram que 78% dos médicos não obtiveram teste positivo para álcool ou qualquer outra droga no período de acompanhamento e que no pós-tratamento 72% deles continuavam a praticar medicina. Em outro estudo, Wile e Jenkins (2013) observaram que médicos e estudantes de medicina que faziam parte de um grupo de apoio a profissionais com transtornos de uso de substâncias, valorizaram o grupo, vendo-o como uma parte integrante e essencial de sua recuperação. Desta forma, acreditamos ser importante a divulgação destes tipos de programas nos ambientes de trabalho dos diversos profissionais da saúde, apresentando a eles os resultados positivos do tratamento, demonstrando que é possível, ao final do tratamento, continuar a atuar na própria carreira e, incentivando os profissionais que abusam de álcool ou outras drogas a buscarem por ajuda.

A nosso ver corroboramos os apontamentos de Pedrosa *et al.* (2011) os quais, enfatizam a necessidade das universidades iniciarem algumas medidas preventivas, como por

exemplo, mudar sua abordagem no tema de substâncias de abuso, realizar seminários, pesquisas, campanhas de prevenção e tratamento dentro do ambiente universitário, bem como, investir em atividades extracurriculares em instituições que auxiliam dependentes alcoólicos. Além disso, os autores salientam que é necessário repensar o impacto das propagandas publicitárias sobre o consumo de álcool.

Conclusão

Neste estudo foi possível identificar que de fato o consumo de álcool de forma abusiva se apresenta como um importante problema de saúde para diversas categorias profissionais, dentre elas destacam-se os médicos, dentistas, enfermeiros e farmacêuticos; bem como, para os estudantes da área da saúde. De uma maneira geral parece que esta problemática não vem sendo considerada na intensidade que deveria, tendo em vista que diversos profissionais ainda preferem não buscar auxílio em programas de tratamento de dependência de substâncias por temerem perder sua licença para atuar ou por não se sentirem vulneráveis aos efeitos do álcool devido ao próprio conhecimento sobre o assunto. Assim, consideramos ser importante a realização de pesquisas e campanhas de prevenção dentro das universidades com relação ao tema de substâncias de abuso, bem como, a divulgação e realização de programas de tratamento nos ambientes de trabalho dos profissionais de saúde e nas universidades, visando sensibiliza-los sobre o impacto do consumo de álcool em sua carreira e imagem profissional; além de incentivar os profissionais a procurarem por ajuda. Além disso, também acreditamos ser importante a realização de estudos com outros profissionais da saúde, como por exemplo, biomédicos, químicos, biólogos entre outros, visando analisar a prevalência do consumo de risco entre esses profissionais para que seja possível realizar intervenções quando necessário.

Referências

- ALLINGER, N. L. *et al.* **Química Orgânica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1978.
- ALVES, H. N. P. *et al.* Perfil clínico e demográfico de anesthesiologistas usuários de álcool e outras drogas atendidos em um serviço pioneiro no Brasil. **Rev. Bras. Anesthesiol., Campinas**, v. 62, n. 3, 2012.
- ALVES, H. N. P. *et al.* Perfil clínico e demográfico de médicos com dependência química. **Rev Assoc Med Bras**, v. 51, n. 3, p. 139-43, 2005.
- ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de química**: questionando a vida moderna e o meio ambiente. Ricardo Bicca de Alencastro. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.
- BARAONA, E. *et al.* Gender differences in pharmacokinetics of alcohol. **Alcoholism: Clinical and Experimental Research**, v. 25, n. 4, p. 502-507, 2001.
- BARBER, M. W.; FAIRCLOUGH, A. A comparison of alcohol and drug use among dental undergraduates and a group of non-medical, professional undergraduates. **British dental journal**, v. 201, n. 9, p. 581-584, 2006.
- BARBOSA, F. L. *et al.* Uso de álcool entre estudantes de medicina da Universidade Federal do Maranhão. **Rev. bras. educ. méd**, v. 37, n. 1, p. 89-95, 2013.
- BARBOSA, G. B. *et al.* Trabalho e saúde mental dos profissionais da Estratégia Saúde da Família em um município do Estado da Bahia, Brasil. **RBSO**, v. 37, n. 126, p. 306-315, 2012.
- BIRCH, D.; ASHTON, H.; KAMALI, F. Alcohol, drinking, illicit drug use, and stress in junior house officers in north-east England. **The Lancet**, v.352, Sept. 1998.
- BUCHANAN, J. C.; PILLON, S. C. Uso de drogas entre estudantes de medicina, tegucigalpa, Honduras. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 16, p. 595-600, 2008.
- CARNEIRO, E. B. *et al.* Fatores associados a beber pesado episódico entre estudantes de medicina. **Rev. bras. educ. med**, v. 39, n. 4, p. 524-30, 2012.

- COTTLER, L. B. *et al.* Lifetime Psychiatric and Substance Use Disorders Among Impaired Physicians in a Physicians Health Program: Comparison to a General Treatment Population. **Journal of addiction medicine**, v. 7, n. 2, p. 108, 2013.
- DERESSA, W.; AZAZH, A. Substance use and its predictors among undergraduate medical students of Addis Ababa University in Ethiopia. **BMC public health**, v. 11, n. 1, p. 660, 2011.
- DUPONT, R. L. *et al.* Setting the standard for recovery: Physicians' Health Programs. **Journal of Substance Abuse Treatment**, v. 36, n. 2, p. 159-171, 2009.
- ENGLISH, C.; REY, J.; SCHLESSELMAN, L. S. Prevalence of hazardous alcohol use among pharmacy students at nine US schools of pharmacy. **Pharm Pract (Internet)**, v. 9, n. 3, p. 162-168, 2011.
- ERDOZAIN, A. M.; CALLADO, L.F. Neurobiological alterations in alcohol addiction: a review. **Adicciones**, v. 26, n. 3, 2014.
- FABELO, J. R. *et al.* Tobacco and alcohol consumption among health sciences students in Cuba and Mexico. **MEDICC review**, v. 15, n. 4, p. 18-23, 2013.
- FLEMING, M.; MIHIC, S. J.; HARRIS, R. A. Etanol. In: BRUNTON, L. L. *et al.* Goodman & Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. 10 ed. Rio de Janeiro: Mc-Graw-Hill, 2007. Capítulo 18, p. 325-337.
- FRANK, E. *et al.* Alcohol consumption and alcohol counselling behaviour among US medical students: cohort study. **BMJ**, v. 337, 2008.
- GALÁN-RODAS, E. *et al.* Salud mental en médicos que realizan el servicio rural, urbano-marginal en salud en el Perú: Un estudio de línea base. **Revista Peruana de Medicina Experimental y Salud Publica**, v. 28, n. 2, p. 277-281, 2011.
- GOSSOP, M. *et al.* Health care professionals referred for treatment of alcohol and drug problems. **Alcohol & Alcoholism**, v. 36, n. 2, p. 160-164, 2001.
- HARRIS, R. A.; TRUDELL, J. R.; MIHIC, S. J. Ethanol's molecular targets. **Science signaling**, v. 1, n. 28, p.7, 2008.
- HIDALGO, C. L.; CASAS, G. M. V.; MONSALVE, A. S. Consumo de sustancias psicoactivas en profesionales de la salud (médicos y enfermeros) de dos IPS de primer nivel de atención en consulta externa de Bogotá. **Revista Ciencias de la Salud**, v. 10, p. 87-100, 2012.
- JODATI, A. R. *et al.* Student's attitudes and practices towards drug and alcohol use at Tabriz University of Medical Sciences. **Eastern Mediterranean Health Journal**, v. 13, n. 4, p. 962-967, 2007.
- JOHNSON, S.; LEONARD, K. E.; JACOB, T. Drinking, drinking styles and drug use in children of alcoholics, depressives and controls. **Journal of Studies on Alcohol**, v.50, n.5, p.427-431, 1989.
- KENNA, G. A.; WOOD, M. D. Family history of alcohol and drug use in healthcare professionals. **Journal of Substance Use**, v.10, n.4, p.225-238, Aug. 2005.
- KENNA, G. A.; LEWIS, D. C. Risk factors for alcohol and other drug use by healthcare professionals. **Substance Abuse Treatment, Prevention, and Policy**, v. 3, n. 1, p. 3, 2008.
- LANDE, R. G. *et al.* A survey of alcohol consumption among first-year military medical students. **The American journal of drug and alcohol abuse**, v. 33, n. 4, p. 605-610, 2007.
- LORD, S. *et al.* Nonmedical use of prescription opioids and stimulants among student pharmacists. **Journal of the American Pharmacists Association: JAPhA**, v. 49, n. 4, p. 519-528, 2009.
- LUCAS, A. C. S. *et al.* Uso de psicotrópicos entre universitários da área da saúde da Universidade Federal do Amazonas, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, n. 3, p. 663-671, 2006.
- McAULIFFE, W. E. *et al.* Alcohol use and abuse in random samples of physicians and medical students. **American Journal of Public Health**, v.81, n.2, p.166-182, Feb. 1991.
- MERLO, L. J.; CUMMINGS, S. M.; COTTLER, L. B. Recovering substance-impaired pharmacists' views regarding occupational risks for addiction. **Journal of the American Pharmacists Association: JAPhA**, v. 52, n. 4, p. 480, 2012.
- MERLO, L. J. *et al.* Patterns of substance use initiation among healthcare professionals in recovery. **The American Journal on Addictions**, v. 22, n. 6, p. 605-612, 2013.

- MESQUITA, E. M.; NUNES, A. J.; COHEN, C. Avaliação das atitudes dos estudantes de medicina frente ao abuso de drogas por colegas do meio acadêmico. **Rev. psiquiatr. clín.(São Paulo)**, v. 35, n. supl. 1, p. 8-12, 2008.
- MORALES, I. G. *et al.* Prevalence of tobacco, alcohol and marijuana consumption among university students. **Revista medica de Chile**, v. 139, n. 12, p. 1573-1580, 2011.
- NOBREGA, M. P. S. S. *et al.* Policonsumo simultâneo de drogas entre estudantes de graduação da área de ciências da saúde de uma universidade: implicações de gênero, sociais e legais, Santo André–Brasil. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 21, p. 25-33, 2012.
- PALHARES-ALVES, H. N.; LARANJEIRA, R.; NOGUEIRA-MARTINS, L. A. A pioneering experience in Brazil: the creation of a support network for alcohol and drug dependent physicians. A preliminary report. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 29, n. 3, p. 258-261, 2007.
- PASSOS, S. R. L. *et al.* Prevalence of psychoactive drug use among medical students in Rio de Janeiro. **Social psychiatry and psychiatric epidemiology**, v. 41, n. 12, p. 989-996, 2006.
- PEDROSA, A. A. S. *et al.* Consumo de álcool entre estudantes universitários. **Cad. saúde pública**, v. 27, n. 8, p. 1611-1621, 2011.
- PEISAH, C.; WILHELM, K. Physician don't heal thyself: a descriptive study of impaired older doctors. **International Psychogeriatrics**, v. 19, n. 05, p. 974-984, 2007.
- PEUKER, A. C.; FOGAÇA, J.; BIZARRO, L. Expectativas e beber problemático entre universitários. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 22, n. 2, p. 193-200, 2006.
- PILLON, S. C.; O'BRIEN, B.; CHAVEZ, K. A. P. A relação entre o uso de drogas e comportamentos de risco entre universitários brasileiros. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 13, n. spe2, p. 1169-1176, 2005.
- PRETTO, A. D. B.; PASTORE, C. A.; ASSUNÇÃO, M. C. F. Comportamentos relacionados à saúde entre profissionais de ambulatórios do Sistema Único de Saúde no município de Pelotas-RS. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 23, n. 4, p. 635-644, 2014.
- RAI, D. *et al.* Substance use among medical students: time to reignite the debate. **Nat Med J India**, v. 21, n. 2, p. 75-8, 2008.
- RATH, K. S. *et al.* Burnout and associated factors among members of the Society of Gynecologic Oncology. **American journal of obstetrics and gynecology**, 2015.
- RODRIGUEZ, A. H. *et al.* Policonsumo simultâneo de drogas en estudiantes de pregrado del área de la salud en una universidad, León–Nicaragua. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 21, p. 79-86, 2012.
- ROSTA, J.; AASLAND, O. G. Female surgeons'alcohol use: a study of a national sample of norwegian doctors. **Alcohol and Alcoholism**, v. 40, n. 5, p. 436-440, 2005.
- SCHLESSELMAN L. S.; NOBRE, C.; ENGLISH, C. D. Actitudes y comportamientos sobre el alcohol entre académicos de las escuelas y facultades de farmacia en Estados Unidos. **Pharmacy Practice (Internet)**, v. 9, n. 4, p. 236-241, 2011.
- SHYANGWA, P. M.; JOSHI, D.; LAL, R. Alcohols and other substance use/abuse among junior doctors and medical students in a teaching institute. **Journal of Nepal Medical Association**, v. 46, n. 167, 2007.
- SILVA, L. V. E. *et al.* Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. **Rev Saúde Pública**, v. 40, n. 2, p. 280-8, 2006.
- SILVA, R. P. *et al.* Diversidad y complejidad en el fenómeno de las drogas: el policonsumo simultáneo en estudiantes universitarios en una universidad, cundinamarca–colombia. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 21, p. 49-55, 2012.
- SIQUEIRA, K. *et al.* Inter-relações entre o estado nutricional, fatores sociodemográficos, características de trabalho e da saúde em trabalhadores de enfermagem. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 6, 2015.
- SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. **Química orgânica**. Robson Mendes Matos. 8.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

STEMPLIUK, V. A. *et al.* Comparative study of drug use among undergraduate students at the University of São Paulo: São Paulo campus in 1996 and 2001. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 27, n. 3, p. 185-193, 2005.

TALBERT, JA. J. Substance abuse among nurses. **Clinical Journal of Oncology Nursing**, v. 13, n. 1, 2009.

TOVAR, L. L. A. *et al.* Consumo de Bebidas Alcohólicas y factores relacionados en Estudiantes de Odontología. **Revista Clínica de Medicina de Familia**, v. 3, n. 2, p. 93-98, 2010.

UNDERWOOD, B.; HACKSHAW, A.; FOX, K. Smoking, alcohol and drug use among vocational dental practitioners in 2000 and 2005. **British dental journal**, v. 203, n. 12, p. 701-705, 2007.

VOIGT, K. *et al.* Consumption of alcohol, cigarettes and illegal substances among physicians and medical students in Brandenburg and Saxony (Germany). **BMC health services research**, v. 9, n. 1, p. 219, 2009.

WILE, C.; FREI, M.; JENKINS, K. Doctors and medical students case managed by an Australian Doctors Health Program: characteristics and outcomes. **Australasian Psychiatry**, v. 19, n. 3, p. 202-205, 2011.

WILE, C.; JENKINS, K. The value of a support group for medical professionals with substance use disorders. **Australasian Psychiatry**, v. 21, n. 5, p. 481-485, 2013.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global status report on alcohol and health - 2014 ed.**